

DIREITOS AUTORAIS & BIBLIOTECAS

CRISTIANA GONZALES

Cristiana é pesquisadora sênior e doutoranda na Universidade de São Paulo (USP). Fez mestrado em Sociologia na mesma universidade e trabalhou como pesquisadora nas áreas de direito autoral e privacidade por seis anos no GPOPAI - Grupo de Pesquisa em Política Públicas para o Acesso à Informação da Escola de Artes e Ciências Humanas da USP. Acompanha as negociações em direitos autorais e patentes na Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI) como representante da Civil Society Coalition (CSC), uma coalizão internacional de organizações de direitos dos consumidores, de interesse público e de defesa dos países em desenvolvimento. Foi assessora técnica no Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) e atualmente compõe a Comissão Brasileira de Direitos Autorais e Acesso Aberto da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Associados (FEBAB).



RBBB: Qual é a importância da militância da FEBAB na questão dos direitos autorais?

Cristiana: A atual lei de direitos autorais brasileira (lei. 9610/98) é uma das mais restritivas do mundo em termos de exceções e limitações para usos educacionais e para fins de pesquisa, por exemplo. Além disso, muitas atividades que hoje fazem parte do cotidiano das bibliotecas, como digitalização para fins de preservação, cópia para pesquisa e troca entre bibliotecas de outros países enfrentam as barreiras impostas pelos direitos autorais não só âmbito nacional como também no internacional. Assim, é preciso que haja primeiro um trabalho de conscientização sobre a importância de se modernizar a nossa lei e, em segundo lugar, fazer com que bibliotecários e profissionais da área de ciências da informação passem a reivindicar seus direitos. Hoje, aqueles que lidam com a organização e distribuição da informação e do conhecimento tem um grande poder nas mãos. Se considerarmos que a economia da informação pode ajudar os países a se desenvolverem, incluindo em áreas como pesquisa e inovação, esses profissionais são fundamentais para garantir que o acesso à informação e à cultura seja uma atividade de interesse público. O último Relatório Especial sobre os Direitos Culturais é



bastante claro nesse sentido, exceções e limitações aos direitos autorais são fundamentais para que todos possam desfrutar da vida cultural e científica de um país o que torna as bibliotecas um importante agente do desenvolvimento.

RBBD: Quais são as estratégias que a FEBAB deverá utilizar para sensibilizar o Brasil votar a favor da modernização dos direitos autorais?

Cristiana: Primeiro vamos elaborar um plano de ação para levantar o debate sobre a necessidade de se reformar os direitos autorais. Articular com outras organizações da sociedade civil vai ser importante nesse momento, pois essa não é apenas uma bandeira das bibliotecas, mas de todos aqueles que lutam por políticas de acesso à informação. Ainda pretendemos elaborar uma cartilha sobre direitos autorais para bibliotecas, com exemplos de boas práticas, tanto para sanar algumas dúvidas que muitos têm nesse tema, quanto para estimular os bibliotecários a adotarem posturas mais firmes quando, por exemplo, as editoras usam do monopólio sobre a distribuição para elevar os custos de aquisição e preservação do acervo.

RBBD: O que vocês estão preparando para apresentar aos profissionais na palestra “**Restrições à lei de Direitos Autorais: impacto no cotidiano das bibliotecas brasileiras**” a ser proferida no dia 22/07 p.f. às 17h no XXVI. CBBBD?

Cristiana: Vamos aproveitar o espaço do CBBBD para levantar o debate atual sobre direitos autorais entre os participantes do evento. Vamos mostrar como a ideia de se proteger o autor se desvirtuou ao longo do tempo e discutir onde nossa lei pode melhorar para facilitar o trabalho das bibliotecas. Também pretendemos trazer um pouco do debate internacional, mostrar como outros países estão tratando do tema dos direitos autorais quando se trata de viabilizar a atividade das bibliotecas e arquivos e permitir que estas instituições, que são fundamentais para a cultura e educação dos países, entrem de fato no século XXI.